

7 NOV 1967 Uma vergonha para o Brasil e para todos os brasileiros

ESTADO DE SÃO PAULO

JORNAL BRAZILIENSE

FERNANDO JORGE

Fui a Brasília, a fim de autografar o meu *Cale a boca, jornalista!* da Editora Vozes, na VI Feira do Livro, que ocorreu no Centro de Convenções, e fiquei estupefocado com o aspecto da capital do nosso país. Brasília está abandonada. Por toda a parte se vê o desleixo do governador José Aparecido de Oliveira, a sua incompetência, a sua falta de capacidade. Senti-me indignado, revoltado. É uma vergonha para Brasília e para todos nós, brasileiros.

Ulysses Guimarães, menos sutil que o Ulisses da *Odisseia*, chamou o governador José Aparecido de "feiticeiro", devido ao fato de sua excelência "fazer amigos e conciliar contrários". Tal informação é do jornalista Marcone Formiga, do *Correio Braziliense*. Também acredito que ele seja "feiticeiro", pois conseguiu desfigurar a capital do Brasil, enfeia-la, à semelhança de quem

cola farrapos de mendiga no corpo sinuoso de uma linda lady.

Em vez de cuidar da cidade com todo o carinho, José Aparecido largou-a ao deus-dará. Muitas avenidas estão cheias de buracos, o asfalto dessas vias públicas exhibe crateras, como se houvesse sofrido a ação de um bombardeio. Sugiro à sua excelência: publique um Guia dos buracos das avenidas de Brasília. Tornar-se-á muito útil para os turistas e os brasilienses. Obra destinada a impedir graves acidentes de trânsito. Informará, por exemplo: cinco buracos na Quadra 608 Norte; 17 nas Entrequadras 908-909 Sul, etc., etc.

Outro desleixo do governador: em diversas guias, nos renques ou fileiras de pedras que limitam e marcam as calçadas do Distrito Federal, o mato cresce à vontade. E o sr. José Aparecido, nas fotos das colunas sociais, irradia o seu largo sorriso de homem de pele lustrosa e papo gordo, indícios

insofismáveis de bem-estar. Mas por favor, excelência, não se esqueça da aflição do povo da Vila Parauá, onde uma lata d'água custa 60 ou 80 cruzados... Famílias pobres chegam a gastar até 2 mil cruzados na compra dessas latas... Ora, o que é a sede do zé-povinho para quem toma uísque, não é, dr. José Aparecido de Oliveira?

A Catedral de Brasília ficou descaracterizada, graças à apatia do governador. Estão colocando vidros coloridos no seu revestimento. Uma catedral em tecnicolor... Os assentos foram substituídos pelas cadeiras de bar, como essas que são vistas nas lanchonetes da periferia de São Paulo. Coisa absurda, de mau gosto, absolutamente imprópria.

A desídia do dr. José Aparecido é impressionante. Quanto relaxamento! Ele devia mandar plantar milhares e milhares de árvores na cidade, pois esta já apresenta

largas manchas de terra vermelha. A "Capital da Esperança", por este motivo, ficou mais quente, abafada. Viaja-se quilômetros sem se ver uma árvore. Daí se explica porque vem aumentando, além do calor, a estiagem, o período da seca em Brasília.

O brasiliense — eu pude constatar — abomina a inércia do governador. Enxerga em sua excelência um indolente e um vaidoso, com a mania de inaugurar monumentos, como o fez em relação à memória de Tancredo Neves. Mas essas espantosas solenidades oficiais, todos lá sabem disso, não constituem a solução para os problemas mais prementes da população do Distrito Federal.

Elimine os buracos das avenidas de Brasília, sr. José Aparecido de Oliveira! Mande arrancar o mato que viceja nas guias, pois esses buracos e esse mato são provas ultravísíveis de desleixo, de incompetência. Vossa excelência até poderá cau-

sar um sério problema internacional para o Brasil, se o embaixador dos Estados Unidos ou o da União Soviética sofrerem um acidente fatal de automóvel, por causa desses buracos. E se não deseja ser um bom governador, seja pelo menos um bom cristão: forneça água à população pobre de Brasília. Afinal de contas essa água não é importada, não é o legítimo uísque escocês que o senhor ingere nas rodinhas da "gente bem". E ordene o plantio de milhares e milhares de árvores, porque isto também não é caro, e é necessário, e é bom para a estética do Distrito Federal, para a saúde do seu povo, desse povo que merece, de sua parte, bem maior consideração.

Sem dúvida é delicioso saborear camarões graúdos e lagostas róseas no seu palácio, sr. José Aparecido, porém é ainda mais delicioso, na minha opinião, ser popular, adquirir a aura de um homem público que é amado e admirado pelo povo.